

## QUEM É GERALDINA PORTO WITTER?

---

por Valdete Maria Ruiz<sup>1</sup>

Doutora em Ciências pela USP e livre-docente em Psicologia Escolar pela USP, vem atuando de forma ativa na área educacional desde 1953 quando, formada professora normalista, começou sua carreira como docente no Ensino Primário, interessando-se logo pela Psicologia. Lecionou posteriormente no Secundário e, após obter sua titulação, passou a atuar como docente, pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos no Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação) em instituições como a USP, a UFPb (Universidade Federal da Paraíba), a PUC-Campinas e a UMC (Universidade de Mogi das Cruzes) onde, atualmente, também é gestora do curso de Psicologia. Já ministrou mais de 250 disciplinas, orientou cerca de 300 trabalhos acadêmicos (entre iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado), participou em mais de 1000 bancas/comissões acadêmicas, aproximadamente 500 palestras, conferências e comunicações para diferentes públicos e publicou perto de 800 obras entre livros, artigos, resenhas, traduções, editoriais, prefácios e textos para 1º grau. É membro do conselho editorial de diversos periódicos científicos, participou da fundação e foi presidente da ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional), atuou na diretoria do CRP (Conselho Regional de Psicologia) e do CFP (Conselho Federal de Psicologia) e participou, também, da diretoria de outras sociedades científicas (SPSP, SBP).

A professora Geraldina – como é carinhosamente chamada por seus alunos e orientandos – completou, em 2003, 50 anos de carreira ligada à Educação e Psicologia e esta entrevista, concedida com exclusividade à **Revista Educ@ção**, é uma homenagem à docente dedicada que se transformou em psicóloga e cientista por estar constantemente refletindo de forma crítica sobre a prática docente e sobre formas de ajudar o aluno a se desenvolver no processo de ensino-aprendizagem. Também é uma homenagem e uma forma de reconhecimento pelas valiosas contribuições que vem oferecendo à Psicologia Escolar e Educacional brasileiras.

### **Nestes seus mais de 50 anos de ensino e pesquisa, como vê as contribuições que a Psicologia trouxe para a Educação?**

Certamente é a Psicologia a área de conhecimento que mais contribuiu e contribui para a Educação. Todavia há uma grande defasagem entre o saber gerado e o efetivamente usado em sala de aula mesmo no exterior. No Brasil o problema é mais grave. Quase nada do produzido em outros países é conhecido aqui, a produção nacional é exígua e unilateral e está longe de atender a todas as necessidades de formação do professor, do processo ensino-aprendizagem, de formação do cidadão. Por exemplo, para ser um bom professor de leitura espera-se que o docente conheça pelo menos 10 dos cerca de 250 modelos teóricos existentes para poder atender melhor as características individuais e diferenciais de seus alunos. Aqui o docente “aprende” um modelo e quando muito ouve falar de um ou dois. Há muita coisa que a Psicologia ainda pode fazer.

---

<sup>1</sup> Docente dos cursos de Pedagogia e Letras da UNIPINHAL, do curso de Psicologia da UNIFAE e ex-orientanda da Profa. Dra. Geraldina Porto Witter

**Que contribuições ainda são necessárias?**

As contribuições da Psicologia são necessárias em todas as áreas da educação: no estudo do professor (Psicologia do Professor); na formação do professor (Psicologia Educacional e Escolar); no estudo do aluno (estilos de aprender, memorizar, cognitivos, enfrentamento, desenvolvimento etc.), no teste das estratégias e meios de ensino-aprendizagem; na análise das relações interpessoais na escola; na interação escola-comunidade e muito mais. A presença de um psicólogo escolar competente na escola é uma variável muito importante e uma realidade nos países desenvolvidos.

**A Sra. costuma mencionar a influência de uma professora que teve na Escola Normal sobre sua escolha e trajetória profissional. Que características especiais desta professora contribuíram para isso?**

Maria Aparecida Arouca era uma professora que irradiava segurança, tranquilidade. Motivava os alunos relacionando psicologia com suas vidas diárias, solicitando que usassem o conhecimento psicológico para resolver problemas do cotidiano. Era crítica quanto aos aspectos positivos e negativos dos vários enfoques e suas possíveis aplicações.

**A Sra. começou sua carreira como professora de Ensino Fundamental. Que recomendações daria para as recém-formadas e para as professoras brasileiras atuais deste nível de escolarização?**

Foi bom ter começado e ter tido uma longa experiência no ensino fundamental, isto influenciou em minha opção pela área escolar. É muito importante que o aluno do ensino fundamental conte com excelentes professores. O que se espera de um professor é que seja também um pesquisador, um leitor crítico. Espera-se que conheça vários procedimentos e tecnologias (nenhuma é igualmente eficaz para todos os alunos); disponha de informações sobre seus alunos (desenvolvimento afetivo, cognitivo, criativo, social etc.), saiba trabalhar em equipe e que ame o que faz.